ATA NUMERO DOIS MIL CENTO E SETENTA E NOVE

Aos Dezoito Dias do Mês de Março de Um Mil Novecentos e Noventa e Um,reuniu-se em sua sala de sessões a Câmara Municipal da Lapa,sob a presidência do vereador Osvaldo B.Camargo,secretariada pelos vereadores:Manoel Francisco Moreira Vidal e Cesar A.Leoni,presentes os vereadores:Ernesto dos Santos Neto,Sebastião V.Martins,Arthur Oscar V.Moreira,João Renato L.Afonso,Marcos Bach e Ivo Cabrini.

A hora regimental o sr. presidente declarou aberta a sessão tendo inicio com a leitura da ata anterior que foi aprovada com ressalva do vereador Ernesto dos Santos Neto.

Do Expediente do Dia Lido pelo sr. secretário constou o seguinte:Requerimento de autoria do vereador João Renato,solicitando ao sr. Prefeito Municipal,providências no sentido de modificar o atual sistema viário na esquina da Av. Manoel Pedro com a Av. Aloisio Leoni.Ofício do Engenheiro chefe do 9º DRF/DNER em resposta aos ofícios 151/89 e 21/90.Ofício das Câmaras Municipais de Arapoti e Andirá comunicando a nova Mesa Executiva.Ofício da Diretora do Colégio Estadual Abigail Cortes solicitando o uso do xerox .Ante-Projeto de lei nº 01/91 de autoria do vereador Cesar A.Leoni-Que dispõe sobre normas para Declaração de Utilidade Pública de Sóciedades Civis e Fundações, constituídas no Municipio. Ofício da Prefeitura Municipal da Lapa encaminhando projeto de lei nº 10/91-Que autoriza a firmar contrato de Comodato com a Cohapar.

Livre a palavra sobre o expediente uso dela o vereador Cesar disse que a bastante tempo estava para entrar com o projeto supra citado que tem por finalidade normatizar as declarações de Utilidade Pública às às Entidades de nosso Municipio.Todos sabem que as Entidades com declaração de utilidade pública,ficam isentas de tributos,podendo receber auxilio do Poder Público nas tres esferas.Até o momento não tem documento que normatize as condições pela qual as entidades possam ser declaradas de utilidade pública.Neste sentido pegando subsidios na área estadual achou por bem apresentar um projeto que traz nada de novo,apenas que para que as entidades possam ser declaradas de utilidade pública ,preencham requisitos minimos como : existência legal ou seja o estatuto,não sejam remunerados os diretores e que tenham finalidade filantrópica.É meramente uma normatização no aspécto administrativo.Crê que todas que por aqui passaram foram declaradas de utilidade pública com excessão de uma,todas já preenchiam os requisitos mínimos.De forma que os senhores vereadores possam ficar tranquilos por ser a mesma lei que normatiza o assunto na esfera estadual.

Com a palavra o vereador João Renato disse que no dia 05 de Março recebeu um ofício do sr. Valdevino Pimentel Monteiro,comunicando que no trecho compreendido entre a Av.Manoel Pedro com a Hipólito Alves de Araújo e Aloisio Leoni,necessita que façam algo para maior segurança no trânsito.No requerimento que entrou nesta sessão e como é de conhecimento de todos o grande perigo no cruzamento na Rodoviária.Recebeu o ofício dia 05 e passou a observar mais atentamente.Realmente há grande perigo no cruzamento onde lá já houve diversos acidentes devido as diversas opções de convergência,podendo optar por qualquer lado.O fluxo de veículos é grande naquele local.Baseado nisso foi que colocou as diversas opções ou sugestões ao sr.prefeito.Acredita este vereador que a opção mais viável será o

sentido único da Rua Hipólito Alves de Araújo até a esquina da Coronel Dulcidio.Da rua Francisco Braga até a Eufrázio Cortes uma vai e outra vem,lá é dupla,onde justamente dá maior fluxo de veículos como ônibus,taxis enfim todo o movimento que vem do centro' passa poe aquela rua.Então a sugestão deste vereador é que q Francisco Braga contine como está, a Hiólito Alves de Araújo só sobe e a Duque de Caxias fica com ida e vinda,isto para maior segurança para ' todos.Também um policiamento maior é necessário lá.

Ninguém mais querendo usar da palavra sobre o expediente foi o mesmo deferido pelo sr. presidente ficando a disposição na secretaria desta Casa.

De imediato passou-se à Ordem do Dia:

1ª discussão do Projeto de Resolução nº 01/91-Altera a redação do artigo 72 do Regimento Interno da Câmara Municipal.

Livre a palavra para discussão fez uso dela o vereador Cesar disse que desde que conhece a Câmara o horário regimental sempre foi =as vinte horas.O pensamento deste vereador é que deveria ser as reuniões no período vespertino,mas como muitos tem outras atividades tornando então o horário noturno mais prático.Esta resolução originou-se de uma conversa feita entre vereadores.Dr, Manoel 1º secretário fez a redação,bem feita,que hoje foi submetida ao plenário.Acha ' que no período de inverno é salutar o horário das dezenove horas.Podendo inclusve este horário trazer um interesse maior à coletividade' que aqui comparecer por escapar do horário nobre da televisão.Gostaria que houvesse unânimidade na decisão.O vereador já havia se demonstrado contrário em sessão anterior,mas como toda decisão tomada,sempre foi pela maioria,tendo certeza que o vereador Cabrini tomaria a decisão em plenário como todos, e aprovação seria pela vontade soberana.O Regimento Interno não é uma lei estática, e dinâmica,podendo ' no dia a dia ser adptado nas condições e momentos que houverem necessidade.

Com a palavra o vereador Ivo disse que havia se demonstrado contra e o seu voto seria contra.Espera que os vereadores que ' votassem favoráveis a este projeto que cumpram o horário,porque no horário da 20 horas sempre alguém chega 10,15 minutos atrasado.Onde disseram ter conversado com os vereadores para mudar o horário,este vereador não teve conhecimento algum.

Com a palavra o vereador Manoel disse que tornou-se o redator do Projeto,onde surgiu a idéia em conversa num contexto geral não sabendo quela vereador teve a idéia.Partindo disso colocou como ' de comum acordo entre as bancadas.Se entenderam atraves de conversa , no proprio plenario.A próxima vez serão mais cautelosos.Também pode ' ter sido arguido porque não ter mudado quando da feitura do Regimento Interno.Na época não houve clima para isso,hoje vê-se de um prisma , amanhã de outro,podendo então mudar-se as coisas.Talves na há audiência no plenário,realmente por ser horário nobre da televisão,o jornal nacional,novelas que são as vinte horas.Particularmente se a reunião' fosse no período vespertino seria prejudicial,tendo que largar do' consultório,ams como se colocou a disposição da Câmara como vereador' acata o horário que for convocado.Não vê alteração maior na mudança ' do horário.

Com a palavra o vereador Arthur Oscar disse que aprova o projeto porque acha que para os vereadores que moram longe uma hora antes muito irá favorecê-los,principalmente no inverno.Foi uma idéia'

surgida aqui em conversação informal e por felicidade a Mesa redigiu em benefício principalmente daqueles que moram em ' distância mais alongada. Seu voto seria favorável apesar que foi ' eleito e a qualquer hora que a Câmara convocar estará aqui.

Novamente com a palavra o vereador Cesar disse que o Regimento obriga a presenaç do vereador no momento da discussão e votação dos projetos da Ordem do Dia. A sessão para ser aberta precisa de um nº mínimo; para votação já precisa da metade mais um. Podendo então overeador calcular o horário, não necessita chegar na hora ' do expediente e nem ficar na hora das explicações pessoais. Esta posição foi meramente infirmativa.

Encerrada a discussão passou-se à votação onde foi o projeto submetido, sendo aprovado por 6 votos contra 2 dos vereadores: Ivo Cabrini e Marcos Bach.

1ª discussão do Projeto de Decreto Legislativo nº 01/ 91-Que referenda o Termo de Cooperação Técnica entre a Prefeitura ' Municipal e o Deptº de Estradas de Rodagem do Paraná.

Livre a palavra fez uso dela o vereador João Renato ' disse que estavam votando um convênio firmado com o DER do dia 08 / 02/90-fazendo 13 meses que o trecho de estrada municipal-Canoeiro ' a Carqueja foi revestida em saibro e não têm estradas mais. Estão ' passando lá porque não tem feito mais aqueles atoleiros de antiga - mente. Foi firmado o convênio com o DER, sendo um custo altíssimo para a Prefeitura e os moradores de lá continuam sem estradas. Prefeitos passados ficaram 10 anos colocando o mesmo saibro e de nada adiantou Acha que deve-se colocar pedra mesmo, como é a intenção do atual prefeito.

Com a palavra o vereador Ernesto disse que sua opinião é que convênios vindos da Prefeitura para referendum não merecem ' grandes discussões, visto serem convênios já firmados cabendo tão somente a Câmara referendar. São convênios que só trazem benefícios ' crendo que não mereça discussão da Câmara.

Ninguém mais querendo usar da palavra foi o Projeto de Decreto Legislativo submetido em votação sendo aprovadopor unânimidade.

1ª discussão do Projeto de Decreto Legislativo nº 02/' 91-Referenda COnvênio celebrado entre o Municipio da Lapa e a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e do Meio Ambiente e da ' Famepar.

Livre a palavra para discussão, como ninguém quiz fazer uso, foi o projeto submetido em votação, sendo aprovado por unânimidade.

1ª discussão do Projeto de Decreto Legislativo nº 03 / 91-Referenda Convênio entre o Municipio e o Ministério da Saúde através do INAMPS.

Livre a palavra para discussão, como ninguém quiz fazer uso da mesma foi o Projeto submetido em votação, sendo aprovado por unânimidade.

1ª discussão do Projeto de Decreto Legislativo nº 04/ 91-Referenda Convênio Celebrado entre o Municipio da Lapa e a APMI.

Livre a palavra para discussão fez uso da palavra o vereador Cesar disse que este convênio é muito especial, porque é um '

Trabalho que está sendo desenvolvido com a criança. Solicitou ao Dr. Manoel que desse melhores detalhes sobre a atividade desenvolvida no Posto Aloisio Leoni.

Com a palavra o vereador Manoel disse que este Convênio foi motivado já a algum tempo. O posto sempre existiu e funcionava com um médico e uma enfermeira auxiliar. Saía um médico, entrava outro, mas era apenas um posto de atendimento médico que supria uma capacidade mínima de atendimento à criança. Quando aqui chegou como médico, foi convocado para dar atendimento no posto, porque o médico que estava atenddendo ia se aposentar. O atendimento sempre foi feito médico quase que gratuitamente. Trabalhou-se lá por cinco anos, visualizando que um dia podeia aquele posto ser transformado realmente numa Central Pediátrica-chamda-Central Pediátriaca da Lapa. A oportunidade apareceu, sendo feito o Convênio entre a APMI e a Prefeitura Municipal. Sendo a única maneira para poder montar o esquema com médicos e mais profissionais da área de saúde. O convênio foi feito ano passado de Janeiro a Dezembro/90, referendado por esta Casa e agora veio para novamente ser referendado em segunda estância. Antes o posto funcionava com um médico, uma assistente de enfermagem e presidente da APMI Hoje funciona com quatro médicos pediatras, uma enfermeira padrão cinco agentes de saúde, uma auxiliar de enfermagem e uma zeladora. De 3 ativos passou para 12. Foram dadas 6.498 consultas, atendimento de enfermagem 30.932 entre(curativos, injeções, nebulizações e outros) Qulaquer ato feito dentro do posto é dado como trabalho prestado. Tiveram 13 visitas domiciliares à aquelas crianças que necessitavam de acompanhamento e que mensalmente estavam internadas no hospital e com as visitas diminuiu-se o índice de internamento, porque foi visto nas casas o que acontecia. 32 palestras sobre alimentação, aleitamento materno e imunização. Atendimento a Creche Irmã Lídia, Estrala de Belém e Fundação Educacional José Lacerda Palestra sobre alimentação para o clube de maês no Educandário e participação em campanha de vacinação. É um programa onde o esqueleto da Central Pediátrica está montado, onde está se colocando as peças principais. Existe dentro da Central programas. Programa de atendimento de crianças de 0 a 6 anos Programa básico, programa de nutrição. Quando reaberta a Maternidade terá outro programa o de 0 a 30 dias. Todas as crianças que nescem na Maternidade fazem logo em seguida o acompanhamento na Central de Pediatria. Todas as crianças nascidas aqui devem passar pela Central. Aí facilitará dados estatísticos como quantas crianças estão nascendo, quantas estão moreendo. A mortalidade em 1.985 era de 43 de 0 a um ano, em 86 foi 37,88- 23,89-23 e 90,17. Na faixa de até 4 anos era de 9 e baixou para 2 óbitos. Sendo então uma programação que existe que todas as crianças devem ser atendidas no centro e daí cataloga - das. Tem lá o serviço de assistente social, nutricionista, também fono audio e fisioterapia. Então este projeto foi pensado a sua viabilização bem antes de sair o estatuto da criança e do adolescente. Quando saiu o estatuto aqui na Lapa já estava funcionando a 2 anos. É um projeto para 10 anos. Desde que esta Central funcione neste tempo, dependerá dos próximos governos que não mexam na programação, visto ter sido feito para que surja efeito em 10 anos. Ninguém mais querendo usar da palavra foi o projeto submetido em votação sendo aprovado por unânimidade.

Ata nº 2.179 fl 05

Passou-se às explicações pessoais,como ninguém quiz fazer uso da palavra, o sr. presidente agradeceu a presença dos vereadores e os convocou para a próxima sessão do dia 25 de Março de 1.991,hora regimental com a seguinte ordem do dia:

2ª discussão do Projeto de Resolução nº 01/91-Que altera a redação do artigo 72 do Regimento Interno da Câmara Municipal.

2ª discussão do Projeto de Decreto Legislativo nº 01/91' Que referenda o Termo de Cooperação Técnica entre a Prefeitura Municipal e o Deptº de Estradas de Rodagem.

2ª discussão do Projeto de Decreto Legislativo nº 02/91' Referenda Convênio celebrado entre o Municipio da Lapa e a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e do Meio Ambiente e da Famepar.

2ª discussão do Projeto de Decreto Legislativo Nº 03/91' Referenda Convênio entre o Municipio e o Ministério da Saúde através do INAMPS.

2ª discussão do Projeto de Decreto Legislativo nº 04/91' Referenda Convênio celebrado entre o Municipio da Lapa e a APMI.

1ª discussão do Ante-Projeto de Lei nº 01/91-Que dispõe' sobre normas para declaração de Utilidade Pública de Sociedades Civis e Fundações constituídas no Municipio da Lapa.

1ª discussão do Projeto de Lei nº 10/91-Que autoriza a firmar contrato de comodato com a Companhia de Habitação do Paraná-Cohapar.

Para constar,eu,Maria Lúcia Kuss, lavrei a presenta ata que após lida e aprovada será por todos assinada.

EUGEN WESTPHALEN: CENTENÁRIO DE MORTE
18.03.1891

Transcorre a 18 de março do corrente ano, o primeiro Centenário de morte de Eugen Westphalen, fundador de numerosa família que, da Vila Nova do Príncipe (Santo Antonio da Lapa), estendeu-se por todo o sul do Brasil.

Natural de Berlim, onde nasceu a 3 de janeiro de 1800, era filho do Doutor Felipe Fernando Westphalen (★1756 –. † 1828) e de Luiza Fischer Westphalen, esta nascida em Basileia, na Suíça.

O Doutor Felipe Fernando Westphalen era filho de Carlos Felipe Westphalen que o foi de Carlos Frederico Westphalen que o foi de João Westphalen que o foi de Baltazar Westphalen que o foi de Matias Westphalen que o foi de Baltzer Westphalen que o foi de Baltzer Westphalen, senador por Spandau, em 1480.

Formado em Direito, todavia, o Doutor Felipe Fernando Westphalen dedicou-se ao comércio de panos de lã, casimira e outras fazendas. Foi vereador junto à Câmara Municipal de Berlim e secretário da mesma.

O seu irmão mais velho, Frederico Guilherme Westphalen, foi major do Regimento de Hussares, de Blücher, nas guerras napoleônicas. Foi ele, aliás, que, em 1798, obteve de Frederico Guilherme, rei da Prússia, reconhecimento de fidalguia e do direito de uso da partícula von, como denotadora de nobreza. Frederico Guilherme von Westphalen comprovara que seus antepassados pertenciam à antiga família dos condes Westphalen.

O Doutor Felipe Fernando Westphalen teve os filhos: 1. **Paulina**, casada com o Coronel Engenheiro Guilherme Schulz, e mãe do General Engenheiro Fernando Westphalen, militar de renome por ocasião da Guerra Franco-Prussiana (1870), membro do Estado Maior do Imperador Frederico III; e do Doutor Germano Westphalen que foi Presidente do Tribunal de Justiça de Münster, na Westphalia; 2. **Teresa**, casada com o Doutor Karl Ruschke, juiz de direito na Silésia; 3. **Laura**, casada com Maurício Hartsch, proprietário da fazenda Wietstock, na Pomerania; e 4. **Eugen** que imigrou para o Brasil.

Eugen fez o curso completo do Ginásio de Berlim que concluiu em 1817. Iniciou estudos de Medicina, mas se dedicou ao comércio, e foi guarda-livros de uma fábrica e casa exportadora de tecidos, de Stolberg, onde permaneceu até 1820. Foi depois, e até 1824, guarda-livros de uma casa bancária em Berlim. Associou-se a um comerciante e não teve êxito no negócio.

Assim, decidiu-se emigrar para a Inglaterra. Em Hamburgo foi convencido a tentar o Brasil. A 17 de outubro de 1824, embarcou na galera August com destino a este país. Por tempestade e avarias, a galera regressou a 9 de novembro a Hamburgo, de onde partiu novamente a 17 de novembro, pelo bergantim sueco Prudentia.

Eugen Westphalen, a 4 de abril de 1825, chegou à Bahia, onde permaneceu até 1º de junho, quando partiu para o Rio de Janeiro a bordo da sumaca Maria Conceição. Ali desembarcou a 19 de junho de 1825.

No mesmo dia, foi admitido como guarda-livros da casa de Guilherme Lynen e Cia. Foi também guarda-livros da casa de João Daniel Deussen. Eram importantes firmas de alemães dedicados ao comércio exterior.

Por motivo de saúde, a conselho médico, deixou o Rio de Janeiro, vindo, em 1830, para a Vila Nova do Príncipe, cujo clima poderia ser-lhe favorável.

Ali estabeleceu, em sociedade com Frederico Guilherme Virmond, vindo também para a Lapa, uma casa comercial, havendo Westphalen comprado à vista e com dinheiro seu, a primeira partida de fazendas. Montaram ainda a primeira olaria da Lapa, para a fabricação de tijolos e telhas. Esta sociedade perdurou por muitos anos.

Além de comerciante, Eugen Westphalen foi fiador de tropeiros e banqueiro. Foi também fornecedor de fazendas para os colonos do Rio Negro, aos quais muito auxiliou como intérprete.

Tendo alguns conhecimentos médicos foi, sobretudo, o farmacêutico sábio e generoso do Príncipe, que a todos atendia com bondade e cavalheirismo.

Homem culto, destacou-se principalmente pelo seu amor à música, sendo exímio pianista. "Foi quem primeiro tocou piano em Curitiba, em casa do seu amigo Lourenço Pinto de Sá Ribas". Reuniu notável biblioteca em língua alemã. Era luterano.

Eugen Westphalen casou-se, na Lapa, em 1838, com Joana Francisca, filha de Antonio Gonçalves da Silva e Ana Amalia de França. Sua mulher era, assim, pelo lado paterno, trineta de João Pereira Braga e Josefa Gonçalves da Silva, aquele natural de Braga e esta, do Porto, considerados fundadores da freguesia de Santo Antonio da Lapa. Pelo lado materno, Joana Francisca era neta do Capitão Veríssimo José Gomes Carneiro e de Rita Maria do Nascimento, da fazenda Cancela. Portanto, bisneta do Capitão-Mor de Paranaguá, José Carneiro dos Santos, e quintaneta do também Capitão-Mor de Paranaguá, João Rodrigues de França.

O casal teve 17 filhos, dos quais apenas 9 sobreviveram e deixaram descendência, a saber:

1. Capitão Fernando Westphalen, n. 18.02.42;
2. Germano Westphalen, n. 25.07.43;
3. Luiza Westphalen de Oliveira, n. 25.07.43;
4. Doutor Emygdio Westphalen, n. 11.01.47;
5. Manuel da Cruz Westphalen, n. 14.08.52;
6. Farmacêutico Olympio Westphalen, n. 25.07.56;
7. João Westphalen, n. 26.09.58;
8. Rita Westphalen Porto, n. 02.12.60; e
9. Alfredo Westphalen, n. 14.05.64.

Joana Francisca faleceu, na Lapa, a 8 de junho de 1881.

Dos seus filhos, o Capitão Fernando Westphalen e Alfredo Westphalen transferiram residência para o Rio Grande do Sul, ainda no século XIX, ali expandindo a família Westphalen, inclusive com ramificações em Santa Catarina.

A participação social e política da família Westphalen tem sido de grande repercussão, haja vista alguns exemplos: 1. A comunidade da Lapa deu a uma das ruas da cidade, o nome de Rua Westphalen, a fim de homenagear Eugen Westphalen e seus filhos; 2. A comunidade curitibana deu a uma das ruas da cidade, o nome de Rua Desembargador Westphalen, em homenagem a Emygdio Westphalen, magistrado, político e chefe do Governo Revolucionário do Desterro, em 1894; 3. Frederico Westphalen, neto de Eugen Westphalen, teve o seu nome dado a um dos municípios gaúchos, pelos importantes trabalhos de colonização ali desenvolvidos.

Os integrantes da família Westphalen reúnem-se às 11 horas, de segunda-feira, dia 18 de março de 1991, junto ao túmulo do fundador de sua família, no Cemitério dos Westphalen, no Cemitério Municipal da Lapa, a fim de prestar-lhe sua homenagem por ocasião do I Centenário de sua morte.